



CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

O Ministério da Agricultura, ao criar em 1926, o Serviço Florestal, deparou com a necessidade de ter em seus quadros funcionais, profissionais com conhecimentos suficientes para o desempenho das atividades referentes aos recursos florestais.

Diante dessa constatação, evidenciou-se a necessidade de criação de um curso florestal de nível superior para capacitar profissionais para realizar as atividades de produção, conservação e tecnologia de produtos florestais. Esse anseio dispersou-se por todo o Brasil através de manifestações pessoais proferidas oralmente ou divulgadas por escrito em veículos de comunicação do Ministério da Agricultura, em anais de congressos e em jornais da imprensa livre.

Na década de 1940, já se percebia o amadurecimento da idéia e a constatação da necessidade de se criar um curso de nível universitário para o ensino da ciência florestal no Brasil. Alguns engenheiros agrônomos que realizaram cursos de especialização na área florestal nos Estados Unidos da América, sentiam que nosso país estava defasado no tempo e em conhecimento na área das ciências florestais, se esforçavam intensamente no sentido de termos o sonhado curso florestal.

O Decreto nº 48.247, de 30 de maio de 1960, assinado pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, oficializou a criação da Escola Nacional de Florestas, integrada à Universidade

Rural do Estado de Minas Gerais-UREMG, com sede em Viçosa, para ministrar a instrução superior, profissional e técnica, referente às ciências florestais, para o exercício da profissão de Engenheiro Florestal.

A Escola Nacional de Florestas foi desvinculada da UREMG e transferida para a Universidade do Paraná, atual Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, de acordo com o Decreto nº 52.828, de 14 de novembro de 1963, assinado pelo Presidente João Goulart. Em 8 de dezembro de 1964 foi realizada a solenidade de colação de grau dos 14 primeiros Engenheiros Florestais formados pela Escola Nacional de Florestas.

Ao longo dos anos, diversas Universidades Públicas e Instituições particulares, nas mais diferentes regiões do País, passaram a ministrar cursos de Engenharia Florestal.

No Brasil, até o ano de 2007, existiam 47 cursos de Engenharia Florestal com 2.597 vagas oferecidas, ou autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC), anualmente. A Região Centro-Oeste possuía, até 2008, seis cursos de Engenharia Florestal, sendo o da Universidade de Brasília (UnB), no Distrito Federal, o mais antigo. No Estado de Goiás existiam dois Cursos de Engenharia Florestal, sendo um deles ministrado pela Fundação Mineirense de Ensino Superior (FIMES), em Mineiros, e outro pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus de Ipameri.

Os prognósticos atuais, em nosso Estado, sinalizam uma crescente necessidade por produtos de origem florestal, notadamente como fonte energética para atender as demandas

industriais e de transformação de matérias-primas e, também, para usos diversos nas propriedades rurais.

Através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, a Universidade Federal de Goiás (UFG) decidiu pela criação de novos cursos, dentre eles, dois cursos de Engenharia Florestal, um em Goiânia e outro em Jataí, para atender a crescente demanda por profissionais habilitados nessa importante área da Ciência, para atuarem nas diversas regiões brasileiras.

A Escola de Agronomia da UFG, naquela oportunidade, era a Unidade que dispunha da melhor estrutura para atender as necessidades iniciais do Curso de Engenharia Florestal, principalmente pelos seus Docentes, detentores de qualificação e de sólidos conhecimentos em diversas áreas de interface entre a Agronomia e a Engenharia Florestal.

O Curso de Engenharia Florestal da Escola de Agronomia foi criado pela Resolução CONSUNI nº 11/08, de 27 de junho de 2008, e seu primeiro Processo Seletivo (Vestibular) foi realizado no segundo semestre daquele ano, para ingresso dos acadêmicos da primeira turma no início do primeiro semestre letivo de 2009. Este curso, certamente, constitui um importante marco para o segmento florestal do Estado de Goiás.

O então Diretor da Escola de Agronomia, professor Juarez Patrício de Oliveira Junior, através da Portaria nº 043, de 08 de setembro de 2008, constituiu a Comissão de Elaboração do primeiro Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Florestal, composta pelos professores Jácomo Divino Borges (Coordenador), Alexander Seleguini, Nori Paulo Griebeler e Alexandre Siqueira Guedes Coelho.

Essa Comissão procurou elaborar o Projeto Pedagógico em atendimento às normas do Ministério da Educação e da UFG, e orientações da Pro-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

Em dezembro de 2008, o Diretor da EA, professor Juarez Patrício de Oliveira Junior, indicou o Prof. Jácomo Divino Borges para assumir, *pro-tempore*, a Coordenação do Curso de Engenharia Florestal. A Coordenação foi instalada provisória e precariamente em uma pequena sala no prédio da antiga Biblioteca Setorial da EA (Sala de Leitura). No ano de 2009, a Coordenação foi transferida para uma sala mais ampla, no Prédio Central, juntamente com as Coordenações dos cursos de Agronomia e de Engenharia de Alimentos.

A partir da criação deste novo Curso, houve a necessidade de se criar, na EA, o Setor de Engenharia Florestal, para abrigar os docentes e servidores técnicos administrativos com atividades prioritariamente voltadas para atender as principais demandas do Curso de Engenharia Florestal. Este novo Setor, no primeiro semestre de 2009, era constituído por um único docente, e funcionou, de forma precária, em uma sala de docente cedida pelo Setor de Horticultura, onde quatro docentes trabalharam, a

partir do segundo semestre de 2009 até o início do segundo semestre de 2012, desenvolvendo suas mais diversas funções.

O novo prédio do Setor de Engenharia Florestal foi inaugurado em 21 de setembro de 2012, contendo oito salas para professores, quatro laboratórios, sala de estudos, sala de reuniões, copa e banheiros.

O Programa REUNI estabeleceu a criação de dez novas vagas para docentes, para atender as demandas do Curso de Engenharia Florestal, porém, ao longo do processo, somente quatro dessas vagas se destinaram para o Setor de Engenharia Florestal. As demais vagas foram partilhadas com outras Unidades Acadêmicas e com outros Setores da EA, que oferecem e ministram disciplinas para os acadêmicos de Engenharia Florestal.

O Setor de Engenharia Florestal iniciou suas atividades no primeiro semestre letivo de 2009 com um único professor, cedido pelo Setor de Horticultura que também foi o primeiro Coordenador do Curso de Engenharia Florestal, Prof. Jácomo Divino Borges.

O primeiro concurso para seleção e admissão de docentes para o Curso de Engenharia Florestal ofereceu duas vagas, e foi realizado em abril de 2009, com a aprovação de dois candidatos. Estes foram empossados e assumiram suas funções em agosto de 2009, quando os acadêmicos da primeira turma já se encontravam cursando o segundo período letivo.

No mês de agosto de 2009 realizou-se novo concurso para o preenchimento de uma vaga para docente, não oriunda do REUNI, mas da pontuação avaliativa do único docente em atividade

no Setor Florestal, no Primeiro Semestre Letivo de 2009. Dois candidatos foram aprovados e a candidata que obteve a primeira classificação foi empossada em novembro daquele ano.

A terceira vaga para docente do Curso de Engenharia Florestal foi ocupada a partir de junho de 2011, pelo docente aprovado em concurso público realizado em abril desse mesmo ano.

No segundo semestre de 2012 o Prof. Domingos Manuel Mendes Lopes, aprovado em Concurso para o cargo de Professor Efetivo (quarta vaga REUNI), passou a compor o quadro de docentes do Setor de Engenharia Florestal. No entanto, por questões familiares, solicitou sua exoneração em outubro de 2013, e retornou para Portugal. Durante o ano de 2015, em função do afastamento da Prof^a Sybelle Barreira, para cursar seu Pos-Doutoramento em Portugal, e em parte do ano de 2016, o Setor de Engenharia Florestal teve a participação da Professora Substituta Fernanda Gomes Ferreira.

No ano de **2015** dois novos professores efetivos ingressaram no Setor de Engenharia Florestal, um para ocupar a vaga oriunda da exoneração voluntária, a pedido do Prof. Domingos Manuel Mendes Lopes, e o outro para preencher uma nova vaga, destinada ao Setor em função da produção acadêmica dos demais professores já existentes.

Neste mês de junho/2018 foi empossado o professor substituto Rafael Tassinari Rezende em função da aposentadoria voluntária do Prof. Jácomo Divino Borges, a partir de julho deste ano.

O atual quadro de docentes e técnicos de laboratório do Setor de Engenharia Florestal está composto pelos seguintes profissionais:

- Docentes

- Prof. Dr. Carlos Roberto Sette Junior
- Prof. Dr. Fábio Venturoli
- Prof^a Dr^a Francine Neves Calil
- Prof. Dr. Jácomo Divino Borges
- Prof. Dr. Matheus Peres Chagas
- Prof^a Dr^a Patrícia Pereira Pires.
- Prof. Dr. Rafael Tassinari Rezende
- Prof^a Dr^a Sybelle Barreira

- Técnicos de laboratório

- Eng. Agr. Guilherme Murilo de Oliveira
- Eng. Ftal. Macksuel Fernandes da Silva
- Biól. Thiago Augusto Sampaio Teles

Estes docentes são os responsáveis pela ministração das disciplinas específicas do Curso de Engenharia Florestal, além de coordenarem e executarem projetos de pesquisa e de extensão, desenvolverem atividades administrativas, orientar discentes de graduação e de pós-graduação, e realizam atendimento profissional à comunidade. Quase todos já atuam em Programas de Pós-Graduação, ministrando disciplinas e orientando nos níveis de mestrado e doutorado.

Inicialmente, criou-se apenas uma vaga para o cargo de Técnico de Laboratório, e esta foi direcionada para atender as demandas do Laboratório de Reprodução de Espécies Vegetais (Laboratório de Sementes), do Curso de Engenharia Florestal. Em maio de 2009 foi realizado o Concurso Público para selecionar o Técnico de Laboratório para realizar as atividades específicas, tendo sido aprovada apenas uma candidata, a Eng^a. Agr^a. Héria de Freitas Teles que, após sua exoneração, a pedido, foi sucedida pelo Biól. Thiago Augusto Sampaio Teles. Este laboratório é coordenado pela Prof^a Sybelle Barreira.

Foi realizado um novo concurso para Técnico de Laboratório e o Eng. Ftal. Macksuel Fernandes da Silva foi aprovado e assumiu as atividades no Laboratório de Qualidade da Madeira e Bioenergia, que é coordenado pelos professores Carlos Roberto Sette Junior e Matheus Peres Chagas. O Laboratório de Inventário Florestal é coordenado pelo Prof. Fábio Venturoli e tem como técnico responsável o Eng. Agr. Guilherme Murilo de Oliveira, que foi remanejado de suas funções no cargo de Técnico em Agropecuária, desenvolvidas na Escola de Agronomia.

O Laboratório de Ecologia de Plantas ainda está desprovido de um técnico responsável pertencente ao quadro de pessoal da UFG. As atividades realizadas neste laboratório têm sido coordenadas pela Prof^a Francine Neves Calil, com a participação de discentes de Pós-Graduação.

Nos primeiros semestres de funcionamento do Curso de Engenharia Florestal, os membros de seu Núcleo Docente Estruturante realizaram a adequação de sua Matriz Curricular.

A Coordenação do Curso de Engenharia Florestal foi conduzida pelos professores: Jácomo Divino Borges (2009-2010), Sybelle Barreira (2010-2014), Carlos Roberto Sette Junior (2014/2016) e Francine Neves Calil (2016/2018). O Prof. Matheus Peres Chagas é o atual Coordenador, tendo como Sub-Coordenadora a Prof^a Patrícia Pereira Pires (2018/2020).

São ofertadas, anualmente, 40 vagas para o Curso de Engenharia Florestal da EA/UFG, e os aprovados nos processos seletivos ingressam no Primeiro Semestre Letivo. Os primeiros acadêmicos formados colaram o Grau de Bacharel em Engenharia Florestal em 2014. Até o segundo semestre letivo de 2017, 99 novos profissionais em Engenharia Florestal, graduados em nosso Curso, foram disponibilizados para o mercado de trabalho.

A Engenharia Florestal, como profissão, tem o perfil formado e fundamentado no saber científico e tecnológico que incorpora, pela expressão do compromisso com o meio ambiente, maciços florestais, ecossistemas, biomas e demais recursos naturais que utiliza, respeitando as leis da natureza para obter resultados sociais, econômicos e ambientais do trabalho que realiza, em prol do desenvolvimento sustentável.

A finalidade da profissão de Engenheiro Florestal e a ação dos seus profissionais voltam-se para o bem-estar e o desenvolvimento do homem, em suas diversas dimensões, principalmente como indivíduo, família, comunidade, sociedade, nação e humanidade; nas suas raízes históricas, nas gerações atual e futura, sempre em harmonia com o meio ambiente, o qual preserva, conserva, melhora, potencializa social e economicamente,

dentro dos limites da tolerância da sustentabilidade ambiental e individual dos componentes da natureza, manejando, mitigando danos e, ou, recuperando, conforme suas exigências ambientais e sócio-econômicas.

A profissão é um bem social da humanidade e o profissional é o agente capaz de exercê-la, tendo como objetivos maiores a preservação e o desenvolvimento sustentável e harmônico do ser humano, do ambiente e de seus valores, a partir do saber científico e consciente manejo, conservação e ampliação dos recursos do meio ambiente, garantindo-lhe a sua sustentabilidade. Assim, também, é bem cultural da humanidade construído permanentemente pelos conhecimentos técnicos e científicos e pela criação artística, manifestando-se pela prática tecnológica, colocado a serviço da melhoria da qualidade da natureza e de vida do homem, e é alto título de honra e sua prática exige conduta honesta, digna e cidadã.

Goiânia, 29 de junho de 2018.

ENGENHARIA FLORESTAL - DEZ ANOS

Em nome da Reitoria da UFG, da Diretoria da EA, e dos professores e técnicos de laboratório do Setor de Engenharia Florestal, agradecemos carinhosamente aos ex-discentes, agora Engenheiros Florestais, e aos discentes ativos, pela valiosa colaboração na organização e na realização deste evento comemorativo dos dez anos de criação do Curso de Engenharia Florestal da Escola de Agronomia da UFG, Campus Samambaia. Nossos respeitosos e fraternos abraços.

Vocês em muito contribuem e contribuirão para o engrandecimento da Engenharia Florestal.

DEUS lhes abençoe ricamente!!!